



Sumário Executivo

No **quarto trimestre de 2022**, a economia portuguesa poderá ter operado em torno de **101.9% do nível pré-pandemia**, relativo ao quarto trimestre de 2019. Os dados são algo contraditórios, mas a melhor estimativa é que a economia portuguesa tenha **contraído** cerca de **0.5%** face ao terceiro trimestre do mesmo ano, o que corresponde a um **crescimento de 2.4% em termos homólogos**. No conjunto do ano de **2022**, a variação deverá ter sido de **6.5%**, embora o Governo tenha anunciado um crescimento de 6.8%, o que exigiria um crescimento de 0.4% no último trimestre.

A **zona euro** deverá ter **crescido 0.1% em cadeia** no mesmo trimestre, o que é surpreendente já que, até há pouco tempo, parecia inevitável uma ligeira contração. Em 2022, a zona euro terá crescido 3.4%, ainda sob o efeito do ressalto pós-pandemia que foi travado pela guerra na Ucrânia, pela subida dos preços da energia e por uma taxa de inflação anormalmente elevada (8.4%).

Em Portugal, a **inflação média** foi de **7.8% em 2022** (com uma variação homóloga de 9.6% em dezembro), embora seja razoável esperar que possa descer para cerca de **6.0% em 2023**, fruto da recente desaceleração. A política monetária do BCE deverá contribuir para uma redução da inflação na zona euro e em Portugal, mas apenas no limiar de 2024, dado que as taxas diretoras estão ainda no intervalo entre 2.00% e 2.75%. Assim, tudo indica que o BCE deverá subir as **taxas de juro** de referência ao longo dos próximos meses, seguindo a liderança da Reserva Federal norte-americana neste âmbito, de modo a que as taxas de juro se aproximem de níveis que sejam neutros em termos de estímulo da atividade económica e compatíveis com o objetivo de médio prazo em termos de inflação (2%).

A economia portuguesa deverá ter um desempenho frágil em **2023**, com um **intervalo de previsão** que vai de uma contração de 1% até uma expansão de 2%, **centrado em 0.5%**. O investimento apresenta uma dinâmica fraca – deverá ter avançado apenas 2.1% em 2022 – apesar do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Outros fatores a observar são a evolução da inflação e das taxas de juro, bem como os limites ao crescimento do turismo. O consumo privado poderá ressentir-se em função da redução real do rendimento disponível, que poderá ser parcialmente mitigado pela redução da poupança.

A **economia da zona euro** deverá ter um comportamento semelhante, com o ponto central do crescimento do PIB em **0.7%** e um intervalo compreendido entre uma contração de 0.6% e uma expansão de 2.0%. Há o risco de uma recessão suave, mas esse não parece ser, ainda, o cenário mais provável. Os principais fatores de risco são a evolução da economia mundial, em particular, os desenvolvimentos nos EUA e na China que abandonou a sua política de Covid zero. Os preços da energia, a inflação e a subida das taxas de juro permanecem como principais condicionantes da evolução da economia, numa altura em que a guerra na Ucrânia, um desenvolvimento trágico, não parece ser um fator adicional de pressão sobre a economia europeia.

Em Portugal, o **saldo estrutural** poderá melhorar cerca de um ponto percentual face a 2022, fruto da redução do rendimento disponível dos pensionistas em termos reais, a principal medida de ajustamento orçamental de 2023. O saldo primário e a evolução da inflação poderão contribuir para a redução do peso da **dívida pública** no produto, mas a subida das taxas de juro poderá acarretar riscos adicionais para o défice nominal e para a sustentabilidade da dívida a longo prazo.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2022 3T a)	2022 4T	2022	Cenários 2023 (var. anual %)		
					Pessimista	Central	Otimista
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.4	-0.5	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	4.9	2.4	6.5	-1.0	0.5	2.0
	Taxa de desemprego (%)	5.8	6.4	6.0	6.4	6.2	6.0
	Taxa de inflação (%)	9.3 b)	9.6 b)	7.8	7.5	6.0	4.5
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.1	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	2.3	1.8	3.4	-0.6	0.7	2.0

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Variação homóloga no final do trimestre.